



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 2

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra COIMBRA

ESPÍRITO SANTO LUZ E VIDA DA IGREJA

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Foi o próprio Jesus Cristo quem nos revelou que há um só Deus e que em Deus há três Pessoas iguais e distintas, todas com a mesma natureza divina e com igual poder e magestade.

O Espírito Santo manifestou-se visivelmente duas vezes: uma em forma de pomba no baptismo de Nosso Senhor; outra em forma de línguas de fogo sobre os Apóstolos.

Em forma de pomba para significar a inocência, a brancura, a santidade da alma, depois de lhe ser tirado o pecado original e lhe ser restituída a graça santificante.

Em forma de línguas de fogo, para significar que os Apóstolos recebiam o dom das línguas para irem pregar o Evangelho a todas as nações e recebiam o fogo ardente do amor de Deus que os havia de levar a todas as ousadias e a consumirem-se no zelo da salvação das almas e na dilatação do reino de Deus. Nós também recebemos o Espírito Santo no dia do nosso baptismo e no dia da nossa confirmação, e sempre que a nossa alma está em graça somos templos do Espírito Santo.

Também nós recebemos, não o dom de falar várias línguas, mas aqueles dons sobrenaturais que nos fazem viver como verdadeiros cristãos e autênticos discípulos de Cristo.

Vindo a nós o Espírito Santo aperfeiçoa a obra de santificação iniciada no Baptismo e comunica-nos os seus sete dons, para nos ajudar a ser testemunhas de Jesus, à semelhança dos Apóstolos.

Os dons do Espírito Santo são auxílios especiais que enriquecem a nossa alma para melhor conhecermos, amarmos e servirmos a Deus.

Creio no Espírito Santo.

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis; acendei neles o fogo do vosso amor.

O Espírito Santo é também a luz, a força, a alma e a vida da Igreja.

Que o Espírito Santo conceda a todos, nestes tempos de tanta confusão, a sua luz — luz que ilumine as inteligências e a fortaleza para que todos tenham a coragem de professar a doutrina de Jesus e de a cumprir, sem medo nem vergonha.

no Santuário JÁ HÁ HORAS

O velho relógio da torre da igreja da Senhora das Preces já há muitos anos que não dá horas. Foi a velhice que o arrumou para o canto. Comprar um relógio novo para a torre, não estava nas possibilidades financeiras da Mesa da Irmandade, pois é coisa para uns 20 a 25 contos.

Ora o Sr. Graciano Dias, de Vale de Maceira e seu tio José Dias, polícia aposentado, tam-

bém de Vale de Maceira e ambos residentes em Lisboa, lembraram-se de comprar um relógio de sala e adaptá-lo à aparelhagem sonora que tem o Santuário.

A ideia foi feliz e o relógio já está a dar horas que se ouvem em Aldeia das Dez, tornando assim o recinto mais agradável e acolhedor.

A ideia foi bem acolhida por muitos conterrâneos e amigos

(Continua na página 3)

Ponte das Três Entradas

A ponte das Três Entradas, onde começa a estrada de Aldeia das Dez necessita de uma modificação para facilitar o trânsito dos autocarros e camionetas de carga.

É curioso que, quando fize-

ram a ponte cortaram, no centro, dois ângulos para facilitar o movimento de carros entre Alvôco e Aldeia ou entre Alvôco e Avô, mas não cortaram o ângulo que facilitaria o trânsito dos carros que vindos do norte (Avô, Ga-

lizes, etc.) se dirigem a Aldeia das Dez, ou vice-versa.

Muitos autocarros e camionetas de carga para poderem passar têm de se sujeitar a várias manobras e saltar para cima do passeio.

Ainda não há muitos anos que até uma camioneta de carreira de passageiros arrombou as grades de ferro com risco de ir ter ao rio.

Como o movimento rodoviário é cada vez mais intenso e como os autocarros cada vez são maiores, mais compridos há necessidade de se proceder a um arranjo.

Têcnicamente parece não ser difícil, pois há espaço e ponto de apoio para se fazer igual aos outros dois ângulos que foram cortados.

Parece-nos que o assunto merece ser considerado e estudado, logo que possível, pelas Entidades competentes, para bem do movimento rodoviário.

ANIVERSÁRIO da Voz do Santuário

Com o presente número completa a *Voz do Santuário* VINTE ANOS de publicação.

Foi a 28 de Maio de 1950 que saíu o primeiro número «ao serviço de Deus e da Pátria e para glória de Nossa Senhora».

Vinte anos de existência representam muitos trabalhos, muitas preocupações e muitas despesas.

A vida do jornal está cada vez mais difícil porque as despesas são cada vez maiores e muitos assinantes continuam indiferentes ou adormecidos.

Para todos os nossos prezados assinantes vão as nossas saudações e para todos e suas famílias pedimos as melhores bênçãos de Nossa Senhora.

Assim vai a nossa Assistência

No dia 16 de Abril faleceu o Sr. Conde da Covilhã grande amigo das crianças de Aldeia e seu generoso benfeitor.

Naquela manhã estava eu no Porto, aonde fui tratar de assuntos particulares.

Sabia que o Sr. Conde andava adoentado, sabia que em princípio de Março tinha ido à América procurar alívio para os seus padecimentos.

Estando pois no Porto, fui saber notícias dele e, a pessoas conhecidas, onde algumas vezes conversei com o Sr. Conde, perguntei por ele e foi-me respondido: faleceu esta madrugada em Lisboa à manhã é o seu funeral, aqui no Porto.

Fiquei de tal modo perplexo, embaraçado que não disse palavra alguma.

Saí e fui a uma igreja perto rezar o terço por sua alma e no dia seguinte, já em Aldeia, celebrei a santa Missa pelo seu eterno descanso pedindo ao Cora-

ção de Jesus que o recompense de tanto bem que fez cá na terra.

*

O Senhor Conde da Covilhã nasceu em Aldeia das Dez a 18 de Novembro de 1899, como

consta do respectivo registo. Tinha 70 anos de idade.

Aldeia das Dez era portanto a sua terra natal.

Precisamente por isso, desde

(Continua na página quatro)

DEUS O DEU DEUS O LEVOU Deus seja para sempre Bendito

Vamos à Festa

Virgem Senhora das Preces
Pequenina e airosa,
Vai gente de muito longe
Para ver tão linda rosa.

e vai mesmo. É só ir, ver e pasmar.

Todos os caminhos vão dar à Senhora das Preces e por todos eles vão milhares de pessoas: uns por ir à festa, outros por devoção a Nossa Senhora, outros para cumprir promessas

(Continua na página 4)

Dos Actos dos Apóstolos

Jesus depois da sua gloriosa ressurreição apareceu várias vezes aos seus Apóstolos e durante quarenta dias os instruiu naquilo que dizia respeito ao Reino de Deus. Um dia, no decurso de uma refeição que partilhava com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem lá o Prometido do Pai, acerca do qual Jesus já lhes tinha falado.

João baptizava em água, mas dentro de poucos dias, vós sereis baptizados no Espírito Santo.

Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo.

Dito isto, elevou-se à vista deles e uma nuvem subtraiu-O a seus olhos. E como estavam com os olhos fixos no céu enquanto se afastava, surgiram de repente dois homens vestidos de branco que lhes disseram: Homens da Galileia, porque estais assim a olhar para o céu? Este Jesus que agora subiu ao céu, virá um dia da mesma maneira que agora o vistes partir para o céu.

Desceram então do monte chamado das Oliveiras, situado perto de Jerusalém. Quando chegaram à cidade subiram para a sala de cima da casa chamada o Cenáculo onde Jesus tinha instituído a Eucaristia.

Todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração.

Quando chegou o dia de Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. Súbitamente ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam.

Viram então aparecer umas línguas à maneira de fogo que se iam dividindo e poisou uma sobre cada um deles.

Todos ficaram cheios de Espírito Santo e começaram a falar outras línguas conforme o Espírito Santo lhes inspirava.

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simple assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião	60\$00

Dizem velhos manuscritos...

IX

A FREGUESIA DE S. BARTOLOMEU DE ALDEIA DAS DEZ

§ 1.º

A CRIAÇÃO DA FREGUESIA

No meu último artigo, aqui publicado, sob o título «Possível Origem do Topónimo Aldeia das Dez», no seu § 4.º A Freguesia de S. Bartolomeu, dizia que a sua desanexação da de Santa Maria de Avô deve ter-se dado no princípio do século XVII.

Ora, pelo exame, agora feito, do registo paroquial da freguesia de Avô, único documento seguro de que, no momento, podia lançar mão para consulta, verifico não ter errado a dedução então feita.

Julgo, contudo, que a sua criação é de data bastante anterior. Senão vejamos...

O primeiro livro de registos daquela freguesia, contém o dos casamentos, baptizados e defuntos e foi começado em 1568, ou pelo menos, os mais antigos assentos são dessa data.

Nos primeiros anos, os assentos são ainda muito rudimentares; neles quase nunca se indica a naturalidade e a filiação dos indivíduos que são mencionados.

Assim, eles limitam-se sumariamente, à citação dos nomes dos nubentes, nos de casamentos; e nos de baptizados mencionam-se os nomes do neófito e dos pais quando, algumas vezes, não dizem simplesmente: «baptizei um filho de... e de sua mulher».

Felizmente, com o andar dos anos, o teor dos assentos, foi-se aperfeiçoando e, já no último quartel do século XVI, o sistema estava, mais ou menos, completo, permitindo, com as modificações introduzidas, uma mais fácil identificação dos indivíduos que se mencionavam.

Mas, continuemos o raciocínio tendente a provar que a criação da freguesia foi bastante anterior à época que mencionei da sua desanexação.

Em 10 de Junho de 1576, no assento de casamento de Francisco João com Briatis (Beatris) Duarte, dizia-se que o contraente era natural da *freguesia daldeia das Dez*.

Ora, não foi por acaso que o pároco usou esta expressão, porque em Outubro de 1579, ele voltava a empregá-lo, a respeito de João Pires, pai do nubente, afirmando-o natural do casal de Vale de Maceira, *freguesia daldeia das Dez*.

Em 27 de Abril de 1586, diz-se também, no assento de casamento de Domingos Fernandes, do Piódão, com Isabel João, de Avô que aquele casal é da *freguesia daldeia das Dez*.

Em 3 de Agosto de 1592, no termo de casamento de Francisco João, do Colcurinho, com Maria João, de Avô, refere-se ainda que aquele casal é da *freguesia daldeia das Dez*.

Prova-se, pois, que a freguesia já existia em 1576.

Mas, continuemos: em 18 de Setembro de 1594, no registo de casamento de Jorge Duarte, do Piódão com Vitória Nunes, de Avô, diz-se, agora, que aquele casal é da *freguesia daldeia das Dez, anexa a esta igreja da vila de Avô*.

Ora, tal expressão é pela primeira vez usada pelo pároco que a repete em 12 de Setembro de 1599 e em 5 de Fevereiro de 1601.

Mas, a partir de 8 de Agosto de 1604, data em que, na sua presença, Miguel Nunes, de Aldeia das Dez e Domingas Mendes, de Avô, realizaram o seu casamento, volta o empregar a expressão que usou até 1594, deixando de indicar a dependência da freguesia de Aldeia das Dez da de Santa Maria de Avô.

Será que teria sido nesta época, entre 1601 e 1604, que se deu a desanexação da freguesia?

Eu assim o creio.

É certo que, anteriormente a 1601, aparece o P.º Pero Nunes, *cura daldeia das Dez*, a testemunhar o casamento realizado em 12 de Setembro de 1599 a que já me referi.

Mas, nesse mesmo ano a freguesia estava ainda anexada à de Avô, como se afirmava, posteriormente, em 1601.

A leitura, porém, do assento de casamento de Gaspar da Silva, com Luisa Nunes, ambos de Avô, realizado em 10 de Novembro de 1623, faz desaparecer todas as dúvidas, se por ventura existiam, acerca da autonomia em que nessa data a freguesia já vivia.

Declara-se nesse assento que o P.º João Nunes, ao tempo, *cura daldeia das Dez* presidiu ao casamento, em Avô, com licença do respectivo pároco.

Ora, se o P.º João necessitou de licença para realizar o casamento é porque não estava na dependência permanente e directa do pároco, isto é, era um estranho que ia, a uma freguesia que não era a sua, celebrar um acto que só ao pároco dela competia.

Os assentos que acima se mencionam dizem respeito apenas a casamentos em que os nubentes são todos da freguesia de Aldeia das Dez e as noivas de Avô, sua sua terra natal ou, pelo menos, sua residência habitual.

Em suma, desde 1568 a 1623, não topei no registo paroquial de Avô com um único assento que dissesse respeito, apenas, a indivíduos de Aldeia das Dez, quer ele fosse de casamento, quer de baptizado, não obstante muitos encontrar de Anceris, Cerdeira, Pomares, Santa Ovaia e Vila Pousa, lugares que suponho pertencerem, ao tempo, à freguesia de Avô ou a freguesias a ela adstritas.

Ora, tal facto só pode explicar-se, considerando Aldeia das Dez como freguesia autónoma, pelo menos desde 1568 até 1594 em que aparece anexada à de Avô.

A partir desta data e durante o tempo que durou a anexação todo o serviço paroquial, de casamentos, baptizados e óbitos, continuou a ser feito em Aldeia das Dez.

Mas, se assim é, onde pára o livro que o regista, visto o mais antigo, hoje existente no Arquivo da Universidade de Coimbra, ter o seu começo em 1634?

Numa inquirição para habilitação a ordens sacras de Missa, respeitante ao meu oitavo tio materno, P.º Gabriel da Fonseca já referenciado na alínea A), 1.º § *A Família «Fonseca»*, das «Genealogias da Minha Terra», feita em 1640, o cura António Madeira informa que, consultando o *livro de baptizados*, viu que o ordenando tinha 30 anos.

Por outro lado, numa pequena notícia sobre Aldeia das Dez que, há já bastantes anos, encontrei na Biblioteca Nacional de Lisboa, dizia-se que o mais antigo livro de registo paroquial tinha muitas folhas rasgadas, outras riscadas e ainda outras suprimidas, pelo que foi posto de parte por inútil.

Seja, porém, como for, o que é certo é que a freguesia foi criada antes de 1568 e a antiga igreja de S. Bartolomeu cujas características e local onde se encontrava, foram descritas no capítulo II, desta secção, — igreja que, mais tarde, foi demolida para dar lugar à actual, benzida em Janeiro de 1761 — já existia também.

Ora, lembrando-nos que no recenseamento da população das Beiras a que D. João III mandou proceder, em 1527, já aparecia Aldeia das Dez com 49 habitantes e os numerosos Casais, como o Piódão, Chães d'Égua, Gramaça, Goulinho e tantas outras que, então, constituíam a freguesia, tinham em conjunto bastante população, não nos devemos admirar que alguns anos depois fosse criada a freguesia, já com autonomia.

Como em 1527 Aldeia das Dez é ainda um lugar da freguesia de Avô e em 1568 aparece como freguesia independente é porque a sua criação se deu entre 1527 e 1568.

Muitos anos depois de 1527?

Alguns antes de 1568?

Eis duas perguntas que a mim próprio faço e a que, por falta de documentos, não posso responder.

§ 2.º

ESTÁDIOS DA FREGUESIA

Pelo exposto anteriormente, vê-se que na vida da freguesia de Aldeia das Dez podem estabelecer-se três estádios diferentes:

- 1.º Desde a sua criação até 1594;
- 2.º De 1594 a 1603; e
- 3.º De 1603 até aos nossos dias.

A anexação, seja do que for, implica no objecto a anexar e no momento em que o acto se realiza, não só a sua existência efectiva e real, mas ainda, um estado, de independência que a permita.

Nestas condições, é forçoso admitir que a freguesia, quando foi anexada à de Avô, já existia e com vida autónoma.

Portanto, não tenho dúvida em afirmar que no seu 1.º estádio, a freguesia de Aldeia das Dez teve vida autónoma.

Depois, mercê de várias circunstâncias que não posso descortinar, mas talvez se filiem na falta de um sacerdote que pudesse ser nomeado cura, a freguesia, durante os dez anos que se seguiram a 1594, esteve anexada à de Avô, embora durante esse período, todo o serviço paroquial continuasse a fazer-se na igreja de S. Bartolomeu, em Aldeia das Dez.

Entretanto, evolue este estado de coisas tornando-se possível a nomeação de um cura de almas não só para a pastorear, como para a ir preparando para um caminhar seguro de vida independente.

(continua)

Aveiro, Páscoa de 1970

DIAMANTINO AMARAL

Assinaturas pagas No Santuário já há Horas

durante o mês de Abril

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Pereira, Santa Ovaia. Viriato Gouveia, Aldeia das Dez.

D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira.

Mário Marques, Avelar.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Vasco Silva da Costa, Alhandra.

José Marques da Costa, Quinta da Madalena.

Serafim Mendes da Costa, Aldeia das Dez.

António Loureiro, Galizes.

João Lopes Ferreira, Coimbra.

Amândio de Sousa, Laborins.

José Dias Álvaro, Vale de Maceira.

José Fernandes, Lisboa.

António Abrantes Machado, Sandomil.

Cidália da Conceição Mendes, Lisboa.

Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital.

António Augusto Soares, Parada, Carregal do Sal.

José Salazar Pais Borges, Parada, Carregal do Sal.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Fernandes Diniz, Vila Nova, Penacova.

Alfredo de Jesus Hall, Lisboa.

D. Belmira de Jesus, Sobral Magro.

Com 40\$00 pagou o Senhor José Augusto Guilherme, Galizes.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Francisco Morais, Lisboa.

D. Fernanda de Jesus Gouveia, Coimbra.

Com 70\$00 pagou o Senhor Adelino Marques, Lisboa.

Com 450\$00 pagou o Senhor Luís de Brito Ferrão, Argentina.

Aviso a todos os Assinantes

Mais uma vez pedimos o seguinte favor: quando algum assinante pedir a mudança de direcção deve mandar a direcção velha, ou pelo menos indicar o número da direcção velha que vai colada no jornal.

O mesmo se pede aos assinantes quando devolvam o jornal: devem mandar o dinheiro dos anos atrasados e indicar o número da direcção.

Este pequeno serviço facilita-nos o trabalho da escrita e evita que continuem a ir inutilmente os jornais para as direcções velhas.

Há pessoas que aceitam o jornal sem serem assinantes e quando se pede o dinheiro «o destinatário é desconhecido».

Quem devolve sem pagar ao inferno vai parar.

Cobranças de Assinaturas

ATENÇÃO ASSINANTES DE

VIDE

Todos os assinantes da freguesia de Vide têm, daqui em diante, facilidade de pagar o jornal, *Voz do Santuário*.

Todos os meses se realiza a feira de Vide e todos os meses lá vai o Sr. Manuel Lourenço, do Chão Sobral, que é aquele que todos os anos recebe as importâncias nos dias da Festa, junto ao coreto, na Senhora das Preces.

Pois agora ele faz o mesmo serviço em Vide. É fácil encon-

trá-lo, porque é ele que anda a vender facas.

Ao que vende facas de corte real, feitas no Chão Sobral, é que se paga o jornal..

Tomem nota e mandem-nos as notas.

COIMBRA E ARREDORES

O Chiadinho ou melhor Belos & Irmão estão ao vosso dispor para receberem as importâncias das vossas assinaturas.

(Continuado da página um) que lhes deram a sua ajuda. Com muito prazer publicamos os seus nomes:

Graciano Dias, Vale de Maceira, 200\$00; Vasco Lourenço Duarte, Vale de Maceira, 200\$00; Anibal Mendes Dias, Vale de Maceira, 100\$00; Eduardo Men-

des Dias, Vale de Maceira, 200\$00; José Dias, Vale de Maceira, 200\$00; António da Costa e Silva, Barrôja, 20\$00; António Guilherme M., Aldeia, 20\$00; António Álvaro da Costa, Barrôja, 50\$00; António Pinto da Gama, Agroal, 20\$00; Virgílio F. Cozinha, Sobral Magro,

20\$00; José Mendes Capa, Sobral Magro, 20\$00; José Fernandes, Barrôja, 10\$00; Américo Costa Pereira, Barrôja, 10\$00; Manuel Joaquim, Val Torno, 20\$00; Manuel, Val Torno, 20\$00; António Joaquim, Val Torno, 20\$00; Armando Castanheira da Gama, Agroal, 50\$00; Carlos Correia Dias, V. Maceira, 50\$00; António M. Correia, V. Maceira 50\$00; Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira, 50\$00; António José, Vale de Maceira, 20\$00; António Lourenço J., Casal Cimeiro, 20\$00; Albertino Martins, Casal Cimeiro, 20\$00; Armando Dias, Casal Cimeiro, 20\$00; António Dias, Chão Sobral, 20\$00; Fernando G. Castanheira, S. Magro, 20\$00; António G. Barata, Armadouro, 100\$00; António João, Pontinha, 100\$00; João Dias, Vale de Maceira, 100\$00; Manuel Gracio, Soito da Ruiva, 20\$00; Vitor Manuel Lopes, Vale de Maceira, 100\$00; Lídia da Conceição, Lisboa, 50\$00; José Mendes Dias, 100\$00 António Florêncio, Agroal, 20\$00; José Dias, Lisboa, 100\$00; Nélito Fernandes Brandão, Lisboa, 20\$00; José João Dias, Vale de Maceira, 200\$00; António A. Pinheiro, Vale de Maceira, 200\$00; Armando Feiteira, Agroal, 50\$00; António Fernandes, Lisboa, 200\$00.

A todos quantos contribuíram para tão útil melhoramento, aqui ficam os nossos agradecimentos.

Aldeia das Dez

Festa do Corpo de Deus — No próximo dia 28 de Maio realiza-se na igreja paroquial a festa do Corpo de Deus. Nesse dia terá lugar também a comunhão solene e profissão de Fé de 25 crianças.

Haverá missa da comunhão às 10 horas e ao meio dia missa cantada, sermão e procissão pelas ruas de Aldeia. Será abri-

lhantada pela filarmónica de Aldeia.

Espera-se que as ruas sejam enfeitadas.

Festa de Santo António — No dia 13 de Junho vai realizar-se uma festa religiosa em honra de Santo António que constará de missa cantada e procissão. Tomará parte a filarmónica de Aldeia das Dez.

CALDAS DE S. PAULO

Carro de aluguer — Nas Caldas de S. Paulo, freguesia de Penalva d'Alva, o Sr. Adelino Lopes Mendes tem carro de aluguer para servir todos os seus amigos, conhecidos conterrâneos e todos quantos queiram utilizar os seus serviços.

Podem chamar pelo telefone 52102 de Oliveira do Hospital.

Festa — No dia 30 do mês de Agosto realiza-se nas Caldas a festa em honra do seu padroeiro S. Paulo.

A festa será abrilhantada pela filarmónica de Avô.

Serviços Florestais e os caminhos para o Colcurinho

A capela da Senhora das Necessidades, com a sua cerca, está rodeada por terrenos dos Serviços Florestais. É até a dita capela que dá o nome ao perímetro — *Perímetro florestal da Senhora das Necessidades*.

Para a dita capela há dois caminhos: a pé — o que vai da Panca ao Colcurinho e serve quem vai do Chão Sobral, Alvoco e Vide; e o que vai da Santa Eufémia ao Colcurinho e serve uma grande parte dos peregrinos que vão à Senhora das Preces. Há ainda o caminho de carro que parte das Portas do Inferno em direcção à Senhora das Necessidades.

Estas serventias, porque são necessárias aos povos limitrofes devem manter-se e devem estar sempre em condições de serem utilizadas.

As duas primeiras devem ser beneficiadas, sobretudo cortando-lhes o mato que incomoda quem deles tem necessidade de se utilizar.

O caminho de carro que sai

das Portas do Inferno, porque é utilizado pelos automóveis, convinha que fosse convenientemente reparado, de modo a facilitar a subida e o trânsito dos automóveis.

A capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho é muito visitada durante o ano, mas muito especialmente nestes meses de verão e nos dias das festas.

Muitas centenas de carros sobem ao Colcurinho, não só por motivos de fé e devoção, mas mesmo por motivos turísticos.

É que daquele monte sagrado descobrem-se vastos horizontes, encantadores paisagens.

É um ponto maravilhoso que num futuro não muito longe há-de ser muito visitado.

Para muitos é um Portugal desconhecido que os portugueses e Entidades oficiais não tardarão em descobrir.

Ora a conservação e reparação dos ditos caminhos é da competência dos Serviços Florestais,

visto estarem dentro do perímetro dos Serviços.

Como estamos a entrar nos meses de verão, das férias, dos passeios e das visitas às montanhas e lugares turísticos e como as festas se aproximam e com elas a afluência de peregrinos à Senhora das Necessidades, pedimos e desde já agradecemos que os Serviços Florestais, pela Administração Florestal de Arganil, mandem proceder à reparação dos caminhos que dão serventia à Senhora das Necessidades.

É um bom serviço para bem do público e para prestígio dos mesmos Serviços.

ISQUEIROS

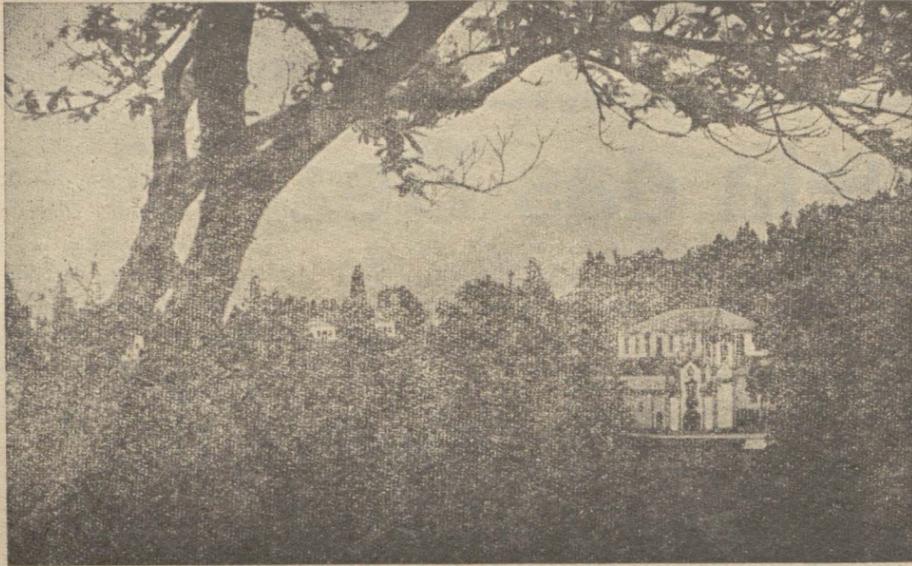
Para usar isqueiros já não é preciso licença alguma.

Visite a Senhora das Preces

FESTA DA SENHORA DAS PRECES Assim vai a nossa Assistência

A GRANDE ROMARIA DAS BEIRAS

Realiza-se nos dias 4 e 5 de Julho



Aviso aos Senhores Feirantes

O local da feira é o recinto onde costumava ficar o carroucel na parte de trás das capelinhas, onde se realizou o ano passado.

Em frente das capelinhas e nos parques junto à fonte não ficam feirantes.

Para se proceder a uma boa distribuição e arrumação dos feirantes, todos os interessados devem dirigir-se, por escrito, à Mesa da Irmandade indicando o que vendem, quantos metros quadrados de terreno querem, incluindo o espaço que os carros ocupam.

Os interessados devem dirigir os pedidos até ao dia 20 de Junho e todos os lugares devem estar pagos até aquela data.

A todos os feirantes lembramos que todo o terreno do Santuário é propriedade particular. Ninguém tem direito de exigir.

Se não lhes interessarem as condições de lugar e de preço, não nos venham incomodar.

Vamos à Festa

(Continuado da página 1)

feitas em horas de aflições, outros para pedirem a cura dos seus doentes queridos, e todos para bendizerem e cantarem os louvores da Nossa querida Mãe do Céu.

*Virgem Senhora das Preces
Das pressas venho aqui,
Para Vos dar os louvores
Das pressas (aflições) em que
[me vi*

E que a Nossa Senhora das Preces tem atendido as preces, os pedidos, as orações dos seus filhos peregrinos vê-se. Durante o ano quase todos os dias vem gente à Senhora das Preces cumprir promessas. Portanto agradecer graças recebidas. Nos dias das festas a igreja está sempre

cheia de gente que reza, que canta, que suplica e que agradece.

Vêm-se lágrimas nos olhos — lágrimas que os olhos choram, mas que saem do fundo da alma, da raiz do coração.

Há joelhos descarnados pelas pedras dos caminhos e que atestam a fé e o sacrifício de pobres romeiros.

No ano passado os altares ficaram cheios de ramos de rosas vivas, frescas que sem dúvida atestam o carinho, a dedicação e o amor de quem as ofereceu.

Vamos pois à festa, não só para passarmos o dia alegremente, mas sobretudo para o passarmos mais perto do coração da nossa Mãe do Céu.

ASSINANTES PARA A Voz do Santuário

Aos nossos prezados assinantes especialmente aos amigos e sinceros devotos de Nossa Senhora das Preces pedimos: 1.º que no dia da festa, se já o não tiverem feito antes, procurem pagar as suas assinaturas do nosso jornal; 2.º que nos consigam arranjar mais alguns assinantes (mas dos que pagam).

A *Voz Santuário* para viver precisa de muitos assinantes.

Muitas pessoas das vossas famílias, ou pessoas da vossa amizade, vêm com certeza à festa, pois se não há outra mais linda do que esta. Pois então inscrevam-nas como novos assinantes e a Nossa Senhora vos abençoará.

(Continuado da página 1)
que há meia dúzia de anos visitou a obra da Assistência ficou-lhe cá parte do seu coração e nunca mais nos faltou com a sua ajuda e com a sua amizade.

Não sei que mais nos custa: se perder o benfeitor, se perder o amigo.

Tarde o conhecemos; cedo o perdemos. Deus o trouxe; Deus o levou. Seja para sempre bendito.

Se o nosso coração está triste e amargurado por tão grande perda; se o abalo que sentimos nos fez recear pelo futuro da Obra da Assistência, os nossos

olhos, cheios de confiança levantam-se para o Coração de Jesus, na certeza de que Ele há-de providenciar e velar pelo bem das nossas criancinhas.

Ele é o dono e padroeiro do Centro de Assistência.

Ele prometeu abençoar as empresas a Ele consagradas.

Não nos dispensa dos espinhos, das horas aflitas, das incompreensões e das dificuldades de toda a espécie. Mas prometeu abençoar e esta certeza enche-nos de confiança.

Rezemos pois pela alma do Sr. Conde e tenhamos confiança em Deus.

Programa das Festas da Senhora das Preces

NO DIA 4—SÁBADO

De manhã haverá missa rezada na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho.

Haverá também missa rezada na igreja da Senhora das Preces.

Durante o dia chegada de muitos milhares de peregrinos.

De tarde confissões dos peregrinos.

Às 9 horas da noite haverá missa vespertina, podendo receber a Eucaristia as pessoas que estiverem preparadas.

Às dez e meia realiza-se a Via Sacra com pregação à porta das capelinhas.

Todas as pessoas podem tomar parte levando velas acesas.

NO DIA 5—DOMINGO

Às 6 horas missa rezada e comunhão geral.

Às 8 horas chegada da afamada Filarmónica de Vila Cova d'Alva que percorrerá as avenidas do recinto do Santuário, tocando as melhores marchas do seu afamado repertório.

Às 10 horas haverá missa cantada a grande instrumental e sermão.

Ao meio dia e meia hora terá lugar a MISSA CAMPAL no recinto do costume junto à igreja, sendo levada em procissão a Senhora das Preces para o altar.

Haverá sermão por um ilustre orador sagrado.

Às 5 horas da tarde será rezado o terço na igreja da Senhora das Preces, seguindo-se a grandiosa procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces.

Nesta procissão devem tomar parte a Filarmónica de Vila Cova d'Alva, a Irmandade da Senhora das Preces, as peregrinações presentes com as suas bandeiras, Cruzada Eucarística e demais associações religiosas.

Junto do andar da Senhora das Preces não é permitido irem devotos ou pessoas amortalhadas.

Dada a impossibilidade de se conseguir sacerdotes disponíveis que, no próprio dia da festa de manhã, possam atender os peregrinos de confissão, lembramos a conveniência de todos os peregrinos virem já preparados das suas terras.

Achamos muito bem que os verdadeiros devotos de Nossa Senhora procurem no dia da sua festa receber a comunhão — a Eucaristia. É o amor do Filho ligado ao amor da Mãe. Todos os Santuários dedicados a Nossa Senhora são também Santuários da Eucaristia.

Mas que todos se preparem com antecedência e não guardem para o próprio dia.